

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

Coléteres estímulares de *Ladenbergia amazonensis* Ducke e *Ferdinandusa elliptica* (Pohl) Pohl (Rubiaceae) em savanas amazônicas

Lucas Lima dos Reis¹, Marcos José Gomes Pessoa², Maura Da Cunha¹

1 - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, Campos dos Goytacazes – RJ, Brasil. 2 – Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, RJ, Brasil.

Ladenbergia amazonensis Ducke e *Ferdinandusa elliptica* (Pohl) Pohl são espécies nativas não endêmicas, distribuídas geograficamente no Norte e Centro-Oeste brasileiro. Na Amazônia, estas espécies ocorrem em ambientes xéricos, popularmente conhecidos como savanas amazônicas e estão suscetíveis a diversos estresses que podem comprometer seu desenvolvimento. Entretanto a presença de estruturas secretoras permite que estas possam driblar essas adversidades e conseguirem prosperar em seus habitats. A partir disso, pretendemos analisar a anatomia e ultraestrutura dos coléteres e seus exsudados, a fim de entender sua arquitetura e atributos que garantem a sobrevivência destas espécies às condições xéricas da savana amazônica. Amostras de ápices vegetativos de *L. amazonensis* e de *F. elliptica* foram coletadas em uma savana amazônica no município de Alta Floresta, MT e serão processadas por técnicas usuais em estudos anatômicos. De acordo com a literatura, referente à coléteres de Rubiaceae, o tipo mais encontrado é o tipo padrão, com secreção de polímeros de polissacarídeos, tendo em sua composição carboidratos, proteínas, lipídios e mucilagem, possuindo organelas como o retículo endoplasmático e o complexo de Golgi participando em sua produção. A partir da realização deste projeto, espera-se, com a caracterização anatômica e ultraestrutural dos coléteres de *L. amazonensis* e *F. elliptica*, compreender sua arquitetura, sítios de produção, quais organelas estão envolvidas na produção de secreção, bem como a composição química da secreção e os mecanismos envolvidos na externalização da secreção para o ambiente. Além disso, espera-se conhecer mais como a presença de coléteres favorece para a adaptação e sobrevivência destas plantas em ambientes tão remotos e hostis como as savanas amazônicas.

Agências de fomento: CNPq, CAPES, FAPERJ.